DISCURÇO.

QUANDO hum Povo possue tranquilamente a terra que o alimenta, quando a paz, a concordia, e a liberdade lhe permittem o desenvolvimento das suas faculdades e prover ás suas precisões, então as Sciencias começão a tomar entre elle huma consistencia e vigor, que ainda se augmenta de geração em geração, e fazem a sua futura e constante felicidade.

Toda a Sciencia humana na sua origem não excede a capacidade de hum só homem; mas aguilhoada pelas precisões, fortificando-se com a experiencia de cada dia, e embaraçando-se incessantamente em novas veredas pela successão dos descubrimentos e invenções, esta Sciencia tão simples, tão limitada nos seus principios cresce, estende-se, divide-se em muitos ramos, e parece multiplicar-se por si mesma com esta circunstancia capital; que cada huma das suas divisões formando hum dominio, huma lingoagem, e de alguma sorte costumes que lhe são proprios, subsiste do que lhe pertence, e torna-se como estranha a todas as outras. Acontece a estas divisões nas Sciencias o mesmo que a essas colonias numerosas, que hum só Povo envia á povoar a terra, e que a medida que se afastão da sua Patria originaria, perdem-se insensivelmente de vista, e acabão depois por não se reconhecerem mais.

E assim como a isolação completa em que se porião estes novos Povos, assim como huma dispersão total tenderia a perpetuar a sua infancia e fraqueza, e a retardar a sua civilisação, assim tambem cada parte da Sciencia separando-se de todo o resto, e restringindo-se sómente aos phenomenos que são o objecto excusivo das mais pesquisas, pode sem duvida traçar e determinar algumas leis, mas faltando-lhe as luzes que ella deve tirar das outras Sciencias, muitos phenomenos lhe escaparáõ, muitas relações serão mal percebidas, e as suas primeiras tentativas só poderão conduzir a resultados suberamente imperfeitos. Similhantes ao homem, de quem ellas são o mais bello dote, as Sciencias só se enriquecem, e completão por mutuas trocas, vivendo assim de huma maneira toda social, e politica, ou para melhor dizer, e tornar esta idea mais sensivel, não ha senão huma Sciencia, que he a Sciencia das forças que nos cercão, e cuja actividade appre-

senta aos nossos olhos o magnifico espectaculo do Universo; provavelmente estas forças diversificão pouco entre si, mas sendo infinita a multiplicidade, e variedade de seus effeitos, daqui se segue que esta mesma multidão, esta mesma variedade tornão as divisões nas Sciencias em dispensaveis, porque não ha espirito tão vigoroso, que possa abraça-las todas ao mesmo tempo; e pois que tantos effeitos maravilhosos não dependem senão de hum pequeno numero de forças, e talvez de huma unica, segue-se mais, que esta similhança de causa, esta mesma unidade de força estabelece entre todas as Sciencias huma identidade fundamental, que torna os progressos de todas necessarios para os progressos de huma só, e reciprocamente.

Portanto para se cultivar as Sciencias he necessario separal-as, e he isto o que se faz nas Universidades; para aperfeiçoal-as he necessario unil-as, e combinal-as, e he o sentimento desta ultima necessidade, o que tem condusido os homens a instituir Corporações scientificas em quasi toda a parte. As primeiras Sociedades desta natureza na Italia, Alemanha, França, Inglaterra, começarão por simplices particulares, Philosophos, Geometras, Phisicos Naturalistas, Medicos, que se reunião pelo unico interesse das Sciencias, e por huma sympathia que existe naturalmente entre os homens verdadeiramente sabios, como os unicos capaces de apreciar justamente, quanto o saber he difficil, e o sabio digno de reciproca veneração, e respeito.

Depois do renascimento das letras na Europa, e quando a bonança já hia succedendo a essas turmentas, que o fanatismo, e a barbaridade suscitarão por tantos seculos, a Italia foi o primeiro paiz que deu o exemplo das corporações scientificas, creando a sua famosa Academia dos Lyncéos; e tal foi o enthusiasmo, que ella suscitou na terra classica das Bellas-Artes e das Sciencias, que em differentes Cidades começarão a apparecer outras muitas, e ainda hoje se encontra maior numero de Academias na Italia, do que em todos os outros paizes reunidos da Europa.

A França, cuja civilisação foi quasi nulla até Francisco I., e que tinha começado no reinado deste Principe a florecer em litteratura (que nos paizes incultos he precursora das Sciencias) appresentava no caracter docil, e flexivel dos seus habitantes huma disposição favoravel para seguir sem orgulho os bons exemplos dos estrangeiros. E com effeito a Academia Franceza forma-se por si mesma, e conta desde logo no seu seio os homens mais

abalisados da França, que se disputão a gloria de participar dos trabalhos academicos. Era então membro da Academia, e primeiro Ministro em França hum desses homens extraordinarios, que nem sempre os Povos tem a fortuna de ver collocados á testa dos seus destinos, e que infatigavel pelo bem da sua patria tudo possuia para promove-lo: probidade, instrucção a toda a prova, tacto, finura para governar, e o que mais he, Colbert com estas qualidades tinha ao seu arbitrio o braço poderoso de Luiz XIV.

Debaixo dos auspicios do grande Ministro, e em sua propria casa, se fizerão as primeiras sessões da Academia das Inscripções, e Bellas-Letras, e tres annos depois (em 1666) elle dá mais solidos fundamentos á sua gloria, creando a Academia das Sciencias; assim sahio quasi das mãos de hum só homem o corpo scientifico mais respeitavel do mundo, o Instituto de França, que faz hoje o justo orgulho, e gloria da Nação Franceza. As Provincias começarão a seguir logo o exemplo de París, e em todas as Cidades se foi achando hum numero sufficiente de sabios para se reunir em Sociedade, e communicar mutuamente as suas luzes; e se quereis ouvir o que diz Voltaire sobre o resultado destas Instituições em França: ellas fiserão nascer a emulação, obrigarão ao trabalho, acostumarão a mocidade á leitura dos bons livros, destruirão a ignorancia, e as preocupações de algumas Cidades, inspirarão a pollidez, e expulsarão, quanto he possivel, o pedantismo.

No mesmo tempo alguns Philosophos Inglezes, que vião gemer o seu paiz debaixo da sombria administração de Cromwel, tratarão de reunir-se em socego, para achar no praser dos trabalhos academicos huma distracção de males, que elles não podião remediar, e procuravão assim descobrir, e propagar a verdade, que o fanatismo, ou hypocresia daquelle despota opprimia por toda a parte. Tal foi a origem da Sociedade real de Londres. Do seio desta Sociedade, he que sahio hum grande homem, hum homem admiravel, que descobre as leis primitivas da constituição physica, e geral do Universo; do seio desta Sociedade, e logo no seu principio he que sahirão os descobrimentos sobre a luz, sobre o principio da gravitação, sobre a aberração das estrellas fixas, sobre a Geometria transcendente, e mil outras invenções, que poderião fazer chamar o seculo 17° seculo dos Inglezes, assim como os Francezes o chamão seculo de Luiz XIV., ou mais justamente de Colbert.

No meio deste mesmo seculo, tão famoso nos annaes das Sciencias, Bausch, hum Medico Alemão, institue no seu paiz a Academia dos curiosos da natureza, cujas Actas citão se a cada passo nas obras de Sciencias medicas, e naturaes.

Na Prussia as corporações scientificas começarão a florecer no reinado de Frederico II. que pelo seu amor ás Sciencias procurava attrahir aos seus dominios os sabios mais celebres do seculo passado: Leibnitz, Voltaire, d'Alembert, Maupertuis forão justos objectos da veneração deste Principe, que seria certamente completo, se a paixão da guerra não coartasse o seu merito aos olhos da humanidade; mas os fructos da ambição e das paixões deshonrosas passão com o tempo que as produz, e as obras do genio, e da virtude ficão: assim ficou huma Academia das sciencias de Berlin, obra do grande Frederico.

Tambem na Russia, Pedro I. que em huma viagem a París tinha visto todo o esplendor das Sociedades scientificas da Nova Athenas, tudo dispunha para estabelecer huma corporação desta natureza no seu Imperio, quando a morte o arrebatou com grande prejuiso da civilisação; mas Catharina ~~II~~. sua Espóza cumpre os desejos do grande Monarcha, creando a Academia de S. Petresburgo.

Ora esta especie de culto, que os homens dão as Sciencias, este cuidado de attrahi-las a si como divindades domesticas, donde póde proceder senão do sentimento da sua utilidade? donde senão da convicção dos seus beneficios? e não he elle a mais eloquente apologia das Sociedades scientificas?

Com effeito, M. S., vêde o encadeamento das couzas humanas: como todas se ligão entre si por meio de relações tão intimas, e complicadas, como todas influem humas sobre as outras por tantos entremeios inevitaveis, que d'entre essa multidão de invenções, e industrias, que fazem florecer os Estados, talvez não haja huma só por brilhante ou obscura que seja, que não deva a sua perfeição a este feliz commercio de idéas, que he proprio dos corpos sabios. Examinai essa multidão de Artes, que dão ao homem o imperio da terra, segui o encadeamento dos seus progressos, que he nestes corpos que vós ireis achar o seu primeiro germen, e he pela secreta ~~impressão~~ destes mesmos corpos, que alguns Povos modernos se tem elevado ao alto gráo de esplendor, em que os vemos. A nobresa das occupações scientificas, a honra de tomarmos parte nellas,

influencia

e de ligarmos o nosso nome a descobertas; os encantos do estudo, os attractivos de verdades novas, este sentimento de dignidade, que nenhuma mistura de orgulho vem profanar, e que falla tão altamente a todo o homem que sabe ser util aos seus similhantes: todos estes motivos inccndião nos corações huma emulação salutar; em tão o saber sendo mais respeitado, o amor do saber espalha-se cada vez mais, e penetra até as ultimas ramificações do corpo social; os costumes se pulem, e apurão ao passo que as intelligencias se esclarecem; em pouco tempo os homens aprendem a não receber senão o que he verdade, a não amar senão o que he justo, e quando elles tem chegado ao ponto de não ligar a sua estima, e as suas affeições senão aos objectos dignos de occupa-los, o que he preciso mais para que a razão publica se julgue formada? E Que diremos dessas invitações feitas pelos corpos sabios aos genios de todas as Nações para a solução dos problemas mais importantes, das questões mais espinhozas? Que diremos dessas solemnidades em que o Sabio, o Philosopho, o Escriptor, vem receber a coroa devida aos seus talentos victoriozos? Felices combates! em que o athleta que succumbe pode gloriar-se com a sua queda. Palmas sem mancha, que cercão outras palmas mais humides, e que attestão, ainda mesmo com as primeiras, quantos exforços são precisos para dar ás Sciencias hum bem ligeiro impulso, e quantas ideas imperfeitas podem entrar no systhema geral dos conhecimentos.

Além disto, M. S. os menores phenomenos da natureza podendo dar lugar a interpretações discordes, e sendo da competencia dos corpos sabios os debates que elles suscitão, a equidade destes tribunaes põe na balança o pró, e contra, e quasi sempre os arestos que elles pronuncião firmão o triumpho da verdade sobre o erro; não porque a infallibilidade seja hum attributo que lhes pertença, mas he hum resultado que nos dá a experiencia de perto de dous seculos, que se algumas vezes a verdade tem sido por elles desconhecida, tambem o erro nunca foi por elles auctorisado; pelo contrario as illusões, as quimeras, as vans hypotheses lá tem sempre ido encontrar escolhos, onde se tem definitivamente destruido. E se algumas theorias frageis (bem como o celebre phlogistico de Stahl) tem sido admittidas, e protegidas entre elles, he porque não sendo conhecidos todos os factos, essas theorias prestavão-se admiravelmente á explicação dos que o erão, e assim, ainda que falsas, tinhão todas as apparencias da verdade; mas quando factos novos tem vindo demonstrar o seu vacuo, e insufi-

ciencia, immediatamente ellas tem sido sacrificadas a outras melhores, isto he, mas conformes a massa total dos factos, e que entretando tem sido propostas como theorias condicionaes, cujo credito só deve subsistir em quanto factos ulteriores não vem desmentir os que são actualmente conhecidos. Mas em fim, estas flutuações de hum saber ainda imperfeito, estas oscillações, que retardão, e assegurão os progressos das Sciencias, os corpos sabios as tem não direi prevenido, como seria possivel? mas restringido nos mais estreitos limites. Tomaremos por exemplo a Academia das Sciencias do Instituto de França, que desde os seus principios reconhecendo, quanto a natureza desmente as vezes os arranjos scientificos, a que nos obriga a fraqueza da nossa intelligencia, tem ensinado com o seu exemplo a usar-se na investigação dos factos naturaes de hum rigor, de huma precisão, que transmittindo a rasão os materiaes, que ella deve coordenar, os appresenta livres de toda a liga, e com aquelle caracter de simplicidade, e pureza, que constitue todo o seu valor. Tão bello exemplo tem sido adoptado em outras muitas corporações scientificas dos nossos dias, e tal tem sido a excellencia deste methodo, que em menos de dous seculos, elle tem feito apparecer entre os modernos, maior numero de verdades, do que foi possivel descobrir-se nos outros quarenta seculos, que abrange a historia da Philosophia. Eis o que estabelece em favor das corporações scientificas dos nossos dias huma superioridade incontestavel, ainda mesmo sobre as Escolas de hum dos Povos da antiguidade o mais espirituozo, o mais sensivel, e o mais esclarecido, quero dizer, sobre essas Escolas da Grecia, Escolas, mais illustres pela brilhante imaginação dos seus fundadores, do que por huma rasão severa, e justa; Escolas antes rivaes do que emulas humas das outras, em que o amor do singular era superior ao da verdade, em que cada hum parecia querer antes adevinhar do que descobrir os segredos da Natureza. Foi nas artes do sentimento, e da imaginação, na Eloquencia, na Poesia, na Pintura, na Escultura, na Architectura, que os Gregos souberão exceder todos os outros Povos da terra; esta gloria he bem merecida, e lhes pertence; e oxalá que nos nossos dias ella possa reviver mais brilhante do que nunca, que d'entre as ruinas da nova Grecia surjão novos Philosophos, novos Poetas, que outro Homero cante as desgraças da sua patria regenerada, os horrores de Scio, e Missolonghi, as virtudes de tantos Heroes sacrificados á liberdade. Perdoai, SENHOR esta digressão, vós

sois AMERICANO, e quem pode resistir á dor de tantos males? quem? se por ultimo corações impedernidos... Tornemos ás Escolas da antiga Grecia, que offerecem ampla materia ao Philosopho judicioso, que quizer comparar a marcha do espirito humano, calcular quantos exforços, quantos seculos forão precisos para se descobrirem verdades, que parecem hoje simplicissimas, e quanto os prestigios da imaginação podem ser desfavoraveis ao progresso das Sciencias. Certamente, desde a origem dessas Escolas já a Physica, a Politica, e huma multidão de industrias, que vivificão os Estados, começavão a ser cultivadas entre ellas; mas he huma verdade incontestavel, que ainda que alguns tempos depois ellas tiverão hum Democrito, hum Pythagoras, hum Archimedes, hum Aristoteles, he huma verdade incontestavel; digo, que quanto ás Sciencias naturaes ellas as atrazarão mais com as suas hypotheses, do que servirão com as suas observações. Porem, he do nosso dever (e seria hum sacrilegio commetter aqui esta omissão) he do nosso dever exceptuar a Medicina, que similhante a Deosa Minerva, que sahio toda armada do cerebro de Jupiter, assim sahio com vida energica da cabeça de hum só homem; e se procurarmos a causa de tal prodigio, nós a iremos achar nessa longa serie de historias medicas, colhidas a sombra dos altares por huma mesma familia, e no espirito admiravel, que durante seculos prezidio a tão grande trabalho, para excluir todas as vistas arbitrarias, todas as supposiões gratuitas, todas as ideas contrafeitas, e para tudo reduzir á observação escropuloza, á expressão natural, á pintura viva, e ingenua dos factos. Estas tradições de familias, estes thezouros de huma experiencia pura, casta, e virgem forão a grande herança de Hippocrates, que com elles soube formar o mais bello edificio intellectual, de que a especie humana se pode talvez gloriar até nossos dias. E comparai, M. S., comparai estes trabalhos, que forão capázes de immortalizar huma simples familia de huma ilhazinha do Globo, com os trabalhos de huma corporação scientifica, vós achareis entre elles a mais perfeita analogia. Sim, a confraternidade, a continuidade de vontades, e de exforços, o amor do trabalho, a reciprocidades de indulgencias e attenções, até mesmo estas affeições doces, que nascem da consaguinidade; taes são, vós bem o sabeis, a alma, e a vida de todas as corporações, que procurão ser uteis a si mesmas, e a humanidade.

Depois de termos exposto succintamente a origem das principaes Corporações Scientificas, e se me não engano as

vantagens, que os Governos, e os Povos em geral podem tirar dellas para melhoramento dos destinos publicos, he do meu dever entrar em alguns detalhes sobre as Sciencias medicas, para que melhor se possa julgar o fim a que vos propondes, creando nesta Corte huma Sociedade de Medicina, e os grandes beneficios que nos he permettido esperar de tão simples como generosa associação.

A origem da Medicina data do momento em que a especie humana começou a soffrer, do momento em que ella começou a existir, e desde que por esta benevolencia sympathica, que a natureza gravou nos nossos corações, e nos faz sentir quando os outros homens sentem, nos movemos a procurar alivio a males de que eramos testemunhas, compadecidos de huma sorte que podia ser tambem a nossa. As precisões, e as paixões da especie humana, no estado premitivo, expondo-a com frequencia a receber feridas, a Cirurgia data de epocas tão remotas, e as suas regras, como mais necessarias devião em tão ser mais conhecidas. Porem deixemos estes tempos tenebrosos, em que a imaginação se perde em mil conjecturas, e a Philosophia só póde penetrar por inducção, para chegarmos a aquelles em que a invenção do alphabeto nos permitte saber alguns detalhes da historia medica, e aqui nós vemos que os Reis, os Chefes dos Povos, os Sacerdotes, erão iniciados indistinctamente nos dous ramos da Arte de curar, que lhes offerecia hum novo meio de força, lhes conciliava a afteição, e respeito dos outros homens, e lhes dava certo ar de divindade, propicio ás paixões que os dominavão.

Na successão de seculos que decorrem até a epoca dos Asclepiades, os progressos da Medicina forão quasi nullos, e os Philosophos, que tudo corrompião com huma imaginação desordenada, vierão a revalisar com os Sacerdotes no exercicio da Medicina; os primeiros assaz francos communicavão os seus conhecimentos a quem os quizesse aproveitar, e os segundos occultavão os seus, como thezouros preciosos, que só devião passar a seus successores. Os templos collocados nos lugares mais salubres, erão verdadeiras casas de saude, onde as regras de Hygiene, então conhecidas, se executavão com o maior rigor. Para elles concorria hum numero prodigioso de doentes, que procuravão abrandar a colera dos Deozes a que se attribuião as molestias; e como os Sacerdotes reconhecessem que as benções, e as cerimonias religiosas não erão bas-

tantes, recorrião a aquillo que o acaso, ou experiencia, lhes hia mostrando, e desta maneira accumulavão factos que lhes servissem de guia para o futuro, e mostrassem que elles erão os verdadeiros intermedios da divindade.

Finalmente apparece Hyppocrates 7.° Sacerdote do mesmo, e da familia dos Asclepiades, que com huma nobre candura, renuncia á reputação de sanctidade concedida a seus antepassados, devulga toda a experiencia que lhes era propria, verifica-a com a sua, e assegura para sempre os progressos da Arte de curar. A Cirurgia, que elle reconhece como hum ramo inseparavel da mesma Sciencia lhe merece igual cuidado, e o seu exemplo foi seguido por esses homens, que apparecendo de seculos em seculos, forão capaces de modificar as Scieneias com suas observações, e descobertas, e de fazerem epoca na grande historia da Medieina, como Celso, Galeno, Paulo d'Egina, e outros, que todos escreverão tambem sobre a Cirurgia.

Porém quando nas trevas da idade media, a especie humana parecia reverter ao estado primitivo, os Padres praticavão a Arte de curar, e pelo derisorio motivo de que a Religião aborreee a effusão de sangue, o Concilio de Tours, lhes prohibe a pratica da Cirurgia, e daqui data o divoreio entre as duas Sciencias, o despreso a que a ultima foi condemnada, entregue dahi em diante ás classes mais infimas da Sociedade. Estes detalhes serião inuteis, e superfluos, se não servissem para mostrar-vos, até que ponto póde chegar a influencia das corporações scientifieas; vós o julgareis pelo exemplo que vou mostrar-vos.

Quatro seculos se passão sem que a Cirurgia possa levantar-se do estado de degradação, e miseria em que jazia, quando Fernando 2.° na Italia prohibe aos Medicos, que já fazião hum corpo a parte, exereerem a Medicina, sem hum estudo especial da Anatomia; então apparece hum João de Vigo, hum Fallopio, hum Eustachio, que com suas descobertas anatomicas preparão hum fucturo mais brilhante para a Cirurgia; mas estava reservado a outro Povo, eleval-a ao alto gráo de consideração em que se acha, e vejamos por que maneira. No principio do seculo passado a Cirurgia franceza, apezar de já contar hum genio extraordinario, resentia-se ainda do anathema de Tours, quando Jean Louis Petit, pertende tira-la para sempre do aviltamento em que se achava, sullicitando com seus amigos a creação de huma Academia especial de Cirurgia. Mas havia hum grande obstaculo a vencer: o primeiro Cirurgião do Rei, outra especie de Cirurgião mór

do Reino, tinha ambos poderes sobre a turba dos barbeiros, e cabelleireiros, e doia-se de huma instituição que podia priva-lo do vil interesse do seu emprego, fazendo reconhecer, que o exercicio da Cirurgia he tão nobre como o da Medicina, que ella exige huma educação tão liberal, que sómente as pessoas que a exercem são capazes de menoscaba-la, que não consiste unicamente no mecanisco grosseiro de cortar, e destruir, mas que hum calculo mui complicado procede quasi todas as operações, que se não deve amputar hum membro sem ser Medico, sem reconhecer o estado de todos os orgãos, que depois de elle amputado he necessario combater as molestias, que vem complicar a operação, finalmente o Cirurgião do Rei devia presentir, que a sua auctoridade seria em pouco tempo destruida, como absurda, aviltadora e contraria aos progressos da Arte de curar. Por isso, era natural que o vil interesse o impellisse a empregar todo o seu valimento contra a instituição, mas já a este tempo os homens sabião dar o devido apreço aos corpos sabios, e o Governo de Luiz XV, não só permitte que ella se estabeleça, mas lhe presta a mais decidida protecção.

E quem ignora o valor das memorias desta Academia? a consideração que ellas derão a Cirurgia franceza, o acolhimento que tiverão em toda a Europa? aquillo que he a alma de huma Sciencia, que a cria, que lhe dá a vida, o methodo finalmente, esta Arte em colher e combinar os factos, em compara-los entre si, e vivifica-los huns pelos outros, encontra-se em tal porfisção nestas memorias, que ellas gosarão sempre da insigne honra de servir de modello de quaesquer trabalhos academicos; a Cirurgia torna-se huma verdadeira Sciencia, recupera os seus direitos perdidos, e a mesma Medicina recebe outra perfeição, outro grão de certeza com innumeraveis descobertas em Anatomia pathologica, e descriptiva.

Por tanto, a Sociedade de Medicina, que hoje se installa nesta Côrte, julgou do seu dever reunir no seu seio a Medicina, e a Cirurgia, como duas partes integrantes do mesmo todo, que ella não poderia separar no estado actual das Sciencias, sem violentar a natureza das cousas, e sem ir contra o seu proprio fim, que he a troca, e razão de conhecimentos.

E para que o fundo destes mesmos conhecimentos, postos em commum, tenhão toda a riqueza, e variedade, que elles devem ter, e recebão as applicações, que lhes prestão outros conhecimentos, a Sociedade julgou do seu

dever admittir tambem no seu seio as pessoas, que se distinguirem em Historia natural, Botanica, Physica, Quimica, e Pharmacia, porque ella reconhece, que as Sciencias medicas jámais terião chegado ao alto gráo de esplendor em que se achão sem os soccorros destas Sciencias; as quaes nascendo quasi todas da Medicina lhe prestão o mais poderozo auxilio, e devem sempre identificar-se com ella.

A Botanica, independentemente dos dados que fornece, para a solução de problemas importantes de Phisiologia geral, quando considera as funcções das plantas, a especie de instincto, que parece dirigi-las nos seus movimentos, a maneira porque algumas obrão como se fossem dotadas de sensibilidade, appresenta de mais á mais outro interesse, que para nós he da primeira importancia; se de hum lado ella nos ensina a reconhecer os entes de que a Medicina tira a maior parte dos seus meios therapeuticos, e de outro a experiencia nos mostra, que as plantas, cujos caracteres enenciaes differem pouco, encerrão ordinariamente as mesmas virtudes, que vasto campo de gloria não offerece a esta Sociedade huma Sciencia, que parecendo feita para regosijar-se no meio da magnificencia natural deste Paiz, a cada passo nos deve dar novos alimentos, novos recursos contra as molestias, novas riquezas? Esses remedios cazeiros, que o vulgo conhece, e as plantas de que o selvagem dotado de melhor sentido, sabe servir-se para differentes fins, não merecem certamente a obscuridade, em que vivem, e o desprezo a que tem sido condenadas atequi pelos Praticos do Brasil. Talvez recuassem diante das difficuldades, que cercão as experiencias em Medicina, mas se começarmos pelo que he vulgarmente conhecido cessará o temor de fazer mal, e só restará determinar exactamente aquillo, que no meio dos phenomenos numerozos de huma molestia, variações da sua marcha, melhoramento dos seus symptomas, acceleração ou demora do seu curso, deve realmente attribuir-se a acção dos medicamentos, e aquillo que he o resultado espontaneo de circunstancias accidentaes, ou de movimentos naturaes, mas o que não he permittido esperar de hum só homem, he possivel obter-se das vossas luzes reunidas, e as plantas de que fallamos serão hum dos primeiros objectos das vossas experiencias e dos vossos exforços; vós ides confirmar, ou infirmar as virtudes que o Povo suppõe, descubrir outras novas, e sobre tudo attrahir sobre ellas pela vossa influencia a attenção de todos os praticos do Brasil, torna-los mais patriotas, e mais amigos do que he nosso, que quando não ob-

tenhão remedios mais efficaces saberão ao menos suprir com substancias indigenas essas drogas muitas vezes corruptas, porque pagamos hum tributo enorme aos Estrangeiros.

Se a Botanica conhecendo do reino vegetal nos pode traser beneficios innumeraveis, os outros dous ramos da historia natural, a Mineralogia, e a Zoologia não serão menos fecundos nas suas applicações ao nosso Paiz, e a Medicina, em cujo beneficio reverte a maior parte das fadigas do Naturalista receberá das suas mãos instrumentos todos brasileiros, que bem como a copahiba, e a ipecacuanha seráõ novos thesouros para a Sciencia, e attrahiráõ ao nosso Paiz as benções da humanidade.

Mas quando o Naturalista tem reconhecido e colhido os entes capaces de influir sobre a existencia, e felicidade dos homens, he preciso elabora-los, torna-los mais perfeitos, ou proprios aos fins a que são destinados, e he este o importante serviço, que nos vai faser huma Sciencia bemfeitora para todas as classes de individuos, necessaria na maior parte das profissões, feita para esclarecer quasi todo o genero dos conhecimentos humanos, huma Sciencia em fim universal por excellencia, a Quimica, que bem como a Anatomia deve ser considerada como huma Sciencia mãe em Medicina, cujas applicações estendem-se a quasi todas as Sciencias medicas, e sem a qual seria inutil imprehender o estudo de varias funcções, o conhecimento dos liquidos, dos solidos, e de todos os tissidos da organisação sem aqual seria ainda inutil imprehender o estudo da Materia medica, da Medicina legal, da Pharmacia; da Pharmacia sim, que não he como se poderia presumir pela sua ethimologia a arte mui limitada de colher, e preparar remedios, e que redusiria o Boticario a simples compositor de tisanas. Não, o horisonte que elle abraça he infinitamente mais extenço, todas as producções da natureza são do seu dominio, ella as reune em terno de si, e por meio da analyse entra como por encanto no interior dos corpos, separa os seus principios, desune as suas moleculas, desassocia os seus elementos, da-lhes nova ordem, novos vinculos, novas apparencias, novas propriedades e destas felices metamorphozes faz sahir entes mais apropriados as nossas precisões, em huma palavra, M. S. debaixo do nome de Pharmacia he a propria Quimica, que nos appresenta as maravilhas da sua arte para servirem de instrumento á Medicina, e põe á sua disposição todos os recurços, e todas as potencias da Naturesa.

Não quero anticipar sobre o futuro, nem pelos factos antecedentes presumir os serviços, que huma arte tão perfeita pode faser ulteriormente á Medicina, e os que o Brasil tem direito de espèrar della, quando huma instrucção mais universal for capaz de faser sentir a todas as classes, que a Quimica he da primeira precisão nos Estados novos, a arte que os vivifica, que os civilisa, e que fasendo resintir a todas as materias brutas que nos cercão a impressão das nossas proprias ideas, lhes faz dar-nos reciprocamente outro ser, hum sentimento de grandesa mais bem fundado, e nos permitte hum luxo menos arruinador; como quer que seja, limitemo-nos a serviços mais immediatos que estão ao alcance da vossa Sociedade, e que deverão tambem occupar a vossa attenção. Vós sabeis, M. S. o que ainda nos falta nesta parte, que não temos hum Codigo medicamentario, que he da primeira necessidade termos hum onde entrem especialmente as nossas substancias; e bannirmos dentre nós essa Pharmacopea Geral, feita a trinta annos, a' duas mil legoas do Brasil, e cuja leitura he tão fastidiosa, tão infructifera, e mesmo nociva no estado actual das Sciencias, e que entretanto he este o codigo por onde os nossos Boticarios se devem governar, que elles devem ter nas suas Boticas, e que miseria! o unico que alguns conhecem. Vós deveis avaliar toda a importancia deste trabalho, e sem duvida elle será hum dos primeiros, e dos maiores beneficios, que o Brasil receberá das vossas mãos, porque vós não somente o conformareis ao estado actual das Sciencias, e fareis entrar nelle as nossas producções, mas tereis hum cuidado todo especial em faser conhecer hum genero de riquezas, hum recurso indispensavel contra as molestias, e totalmente desconhecido até-qui, quero diser, as nossas agoas mineraes, em que todos fallão, e que ninguem conhece; vós as analysareis, determinareis os seus principios dominantes e desta maneira evitareis o abuso que se possa faser dellas, como Manoel Fernandes em Portugal soube evitar, o que fasia o vulgo das thermaes do seu paiz.

Porém o vosso zelo, e os vossos exforços, jamais poderão ser coroados do resultado que desejardes, se o Governo se não dignar coadjuvar-vos, ordenando aos seus Delegados que satisfassão aos vossos quisitos, sobre huma infinidade de remessas para que não poderão bsatar os vossos Correspondentes. Não sómente he necessario que similhante ao Argus da Fábula a vossa Sociedade possa ter olhos por toda a parte encarregados de

ver para ella, mas tambem que pessoas zelosas, e influentes se queirão incumbir de fazer colher em seu beneficio o tributo indispensavel, que deve servir de alimento dos seus trabalhos. Se este acordo existir vós tereis as facilidades necessarias para impresas de tanta importancia; mas lisongiemo-nos com a esperança de que não será isso hum obstaculo que vos retenha, se a escolha esclarecida do Monarcha nos conservar por muitos annos o mesmo Presidente Honorario, e então talvez que a vossa Sociedade se revista de outro caracter, e que lhe sejão confiadas certas funcções, para que vos serão ainda da primeira necessidade as Sciencias accessorias, como o exame e censura de remedios secretos, que he sempre perigoso confiar-se a authoridades ou individuos isolados.

Ninguem ignora com que facilidade o charlatanismo póde introdusir, e espalhar impunemente entre nós certas drogas energicas e violentas, que assim como podem ser vantajosas administradas por huma mão prudente, tornão-se verdadeiros venenos nas mãos do Povo. O Governo vos constituiria nesta parte tutores das familias, e o vosso saber, o vosso desinteresse, a vossa justiça elevarião em roda dellas huma barreira intransitavel contra as seducções mortiferas da avaresa, e da impostura; e quando alguma concepção feliz, alguma combinação habil merecesse o vosso elogio, e estimulação seria sempre a consciencia que vo-lo dictaria, porque huma corporação como a vossa jamais he capaz de degradar a sua nobre profissão, e pôr na balança o vil interesse de hum só homem contra o interesse de todos; a equidade inalteravel das vossas decisões faria o terror da mentira, a segurança dos Cidadãos, e o justo orgulho de hum Governo protector dos homens.

Pelo pouco que temos dito a respeito das Sciencias accessorias, todo o mundo comprehenderá as intimas relações que as ligão á Medicina, e quando a vossa Sociedade se tornaria mesquinha, e acanhada, se vós não as tivesseis contemplado como devendo faser huma parte indispensavel dos vossos trabalhos, especialmente em hum Paiz onde tudo estando por faser, os menores conhecimentos nestas Sciencias podem condusir a resultados sobremaneira vantajosos aos differentes ramos da Arte de curar.

A Theurapeutica, a Materia medica, a Hygiena, a Medicina politica se tornão mais extensas e elevadas quando são illuminadas por Sciencias, que tendo por objecto os phenomenos da natureza, nos mostrão até que ponto póde chegar a resistencia da vida no combate ao menos

apparente que ella sustenta contra as leis geraes do Universo, e neste estudo contemplamos de huma parte esses grandes phenomenos, que nos ensina a Physica, e de outra aquillo em que se funda a resistencia, isto he, a organisação, e o seu resultado; mas aqui não basta a Anatomia, e Physiologia humana: nesta grande classe de entes que constituem o dominio da Zoologia, e a cuja testa marcha o homem, existe huma analogia de forças para resistirem ás mesmas causas de destruição, e por isso huma organisação mais ou menos analoga, e pois que o modo de resistencia não he totalmente identico, em huns predominão orgãos, e systemas, que n'outros ou não existem, ou apenas apparecem; eis porque rasão a Anatomia, e Physiologia humana vão procurar as luses, que lhes pode prestar a organisação de todos os animaes differentes do homem, e permitti que eu vos aponte hum exemplo do grande interesse destes estudos citando-vos a doutrina do Doutor Gall, doutrina, que bem como as descobertas do desgraçado Galiléo tanto tem aterrado o fanatismo nos nossos dias, como se o seu grande Autor tivesse por objecto atacar a existencia em nós desse principio immaterial, que elle não contesta (*)

Felizmente o triumpho da verdade he tanto mais seguro, quanto ella he mais perseguida, e assim como foi necessario conformarmo-nos com a rotação do Globo sobre o seu eixo, e a sua translação em torno do sol, assim o cerebro será considerado como o orgão indispensavel para a manifestação das faculdades da alma, como hum aggregado de muitos orgãos, destinados cada hum a funcções especiaes, e não como huma massa similhante, e homogenea, e tambem talvez seja necessario admittir, que as qualidades suppostas até aqui pelos Philosophos como faculdades primitivas d'alma, não são mais do que attributos geraes communs a todos os orgãos, que as qualidades fundamentaes do sentimento, e da intelligencia são mais positivas, e melhor determinadas por Gall, que estas mesmas faculdades são innatas, e finalmente que he possivel reconhecer-se a sua sede. O estrondo que esta douctrina tem feito no mundo sabio, o caracter de verdade, que ella traz comsigo,

(*) *Ou para melhor diser como se o sabio tivesse por obrigação e podesse em todos os casos conformar a natureza com as crenças de cada povo; já no tempo do paganismo Anaxagoras foi condemnado a morte por ter demonstrado que, o sol era maior do que o Peleponeso!!*

a grande authoridade do seu auctor são motivos, que justificão a fundação em Edimbourgo, Londres, Philadelphia, e Calcuttá de corporações scientificas destinadas unicamente a examina-la, e não duvidemos de que a historia natural estudando os instinctos, as inclinações, e os talentos proprios a cada animal, não traga dados importantes para suppor as mesmas qualidades no homem, quando sentir no seu cerebro a predominancia dos mesmos orgãos; e então a experiencia confirmando as supposições, a doutrina se tornará huma verdadeira Sciencia, sem que dahi se sigão se não consequencias vantajosas ao estado social, como o soube demonstrar o Doutor Fossatti; e emquanto esperamos pelo resultado das experiencias directas, ou indirectas de tantos homens illustres, talvez que a vossa Sociedade julgue tambem estes trabalhos dignos de occupa-la, e que dahi alguma gloria resulte ao nosso paiz.

Mas já he tempo de entrar-mos na exposição dos vossos trabalhos essenciaes, daquelles, que tendo por objecto o aperfeiçoamento, e pratica das Sciencias medicas, são por isso mesmo o fim principal da vossa instituição, e a que tenderão especialmente os vossos exforços reunidos. Aqui, M. S. sou obrigado a entrar em detalhes que, bem o sinto, vão de novo exercer a vossa paciencia, mas como não os posso poupar-vos, eu vos rogo que os accolhaes com a mesma indulgencia.

Para procedermos com ordem em huma carreira tão vasta e difficil, qual a perfeição da Medicina, seria necessario tomarmos este feixe de Sciencias que a constituem, examinarmos os seus vacuos, e deffeitos; e procurar no mesmo mal o que seria à proposito emprehender para remedia-lo; neste exame de toda a Medicina assim considerada eu nada poderia diser que não ficasse abaixo dos vossos sentimentos, e por isso abandonando huma materia tão superior as minhas forças e deixando-a intacta aos vossos talentos só me toca regosijar-me com a lembrança, de que d'ora em diante não devendo ficar perdidos para a Sciencia os factos innumeraveis, que vós podereis observar na vossa pratica particular, tambem aproveitarei as vossas lições, e assistirei à grande obra que vós ides começar. Hum campo fertil, e vasto se appresenta diante de vós, e pelo que cada hum poder colher se decidirá a grande proposição do Pae da Medicina, que as suas observações são justas, e applicaveis nos climas os mais oppostos.

Sem ousar pois sondar os males intrinsicos da grande arte que professais, limitemo-nos sómente a questões de

hum interesse geral, capaces de faser sentir aos olhos de todo o mundo a necessidade, e importancia de vossa instituição; e para não fallarmos na Anatomia, que tocaria à sua perfeição, se alguma obra do homem fosse jamais capaz de lá chegar; para não fallarmos na Physiologia, que os genios do ultimo seculo elevarão a tão alto grão, e que occupando-se com os mais intimos segredos da vida estabelece os verdadeiros fundamentos da legislação, e da Philosophia humana (como o proclamou solemnemente o grande Descartes) para não fallarmos em huma palavra se não nessa Sciencia, que pondo em contribuição quasi todos os ramos da Medicina, tem por objecto especial os interesses sociaes, que melhoramentos, que beneficos não tem de introdusir a Medicina Politica em huma infinidade de cousas, que jazem ainda entre nós no maior atraso?

Antes que tudo, M. S. não percamos jamais de vista, que se a saude publica he o resultado de huma civilisação já avançada, ella he tambem o seu mais certo indicio, e que todas as veses que virmos hum povo doentio, sujeito a epidemias, a endemias, ou a hum numero excessivo de molestias sporadicas. podemos logo concluir, que elle he ignorante, mal governado, sujeito a leis tirannicas e inapplicaveis, e que quando mesmo alguma causa natural se oppõe à sua saude, se a tirannia não soffoca no coração do homem este desejo que lhe he natural de melhorar a sua sorte, nada ha que elle não possa vencer com assiduidade e constancia. Lembrai-vos do Egypto, vede o que elle he hoje, e o que foi em tempos remotos; vede os Estados-Unidos, e vós me direis se a febre amarella continua a fazer os mesmos estragos.

Os exemplos desta natureza se appresentão em multidão, e tornão incontestavel esta verdade, que quanto mais escravo he hum povo, quanto mais atrasada se acha a sua civilisação, duas cousas inseparaveis, mais soffre a sua saude, porque esta he sempre relativa a certas causas physicas e moraes capaces de altera-la, como a experiencia nos mostra hum recente exemplo na desgraçada Hispanha, nessa deploravel Hispanha, onde a quantidade de alienados se tem elevado a hum ponto horrivel, depois do triumpho da tyrannia, e dos fanaticos que a embrutecem. E para dar-vos mais huma prova da influencia destas causas physicas, e moraes procedidas das formas de Governo, basta attendermos a huma das classes mais uteis e mais necessarias da Sociedade; considerai sómente o agri-

cultor, e supponde que elle he dominado por leis de ferro, que tributos excessivos o despojão dos seus trabalhos, e que faltando-lhe os meios de communicação, faltão-lhe tambem as permutações necessarias para o commodo da vida, qual será o resultado? não podendo bastar para a sua tarefa elle extenua-se no trabalho, mirra-se de dor, e de fome com a sua familia, o desespero, a immundice, as molestias o corroem, e consomem, o miseravel expira, e deixa a poz si huma posteridade destinada a extinguir-se ou a perpetuar o mesmo infortunio. Neste caso os soccorros da Medicina são baldados, ella reconhece a origem do mal, e só lhe he permittido implorar em favor do infeliz os dons da auctoridade, a compaixão do rico, as solicitudes do legislador, e vós vedes de que maneira podendo contribuir para o melhoramento social, e a perfeição das leis, ella nos ensina a detestar a arbitrariedade por considerações cujo peso sómente ella he capaz de apparenciar, e tambem, M S. vede o que acontece quando a virtude, e a rasão se reunem para imperar sobre os nossos corações: este sentimento de bondade, esta verdeira philantropia, que não se póde melhor formar do que pela contemplação continua dos males sem numero que affligem a nossa especie, e pelo habito de pensar sómente no seu alivio, segue naturalmente a voz de hum Principe, que não vê, não sente, e não respira se não a prosperidade do seu Povo, e debaixo dos auspicios do seu Governo apparece espontaneamente huma Sociedade de Medicina, que lhe offerece os seus serviços penetrada da mais viva gratidão, e persuadida de que os seus votos, os seus desejos serão ouvidos, porque elles só terão por fim o bem da nossa Patria, e se possivel for, a gloria do grande Monarcha, que prende aos nossos destinos.

Animados por tão lisongeiras esperanças vós propореis mil melhoramentos e reformas, que só poderão ser justamente apreciadas pela influencia da vossa auctoridade; e começando pelos estabelecimentos publicos, nos hospitaes, nas casas de expostos, no deposito de alienados (*) vos fareis sentir até que ponto o ar, os espaços, o acceio, os alimentos podem influir para a sua prosperidade; nas Igrejas, vós vereis até quando persistirá a triste prerogativa dos mortos

(*) *Que (digamo-lo porora de passagem) offerece nesta Corte o aspecto da mais afflictiva barbaridade! tanta fatuidade, tantas festas, tanto luxo nos Templos do Deos da pobreza, e tanto despreso da humanidade!!!*

de envenenárem a vida dos vivos, e se abstacção feita da decencia, he permissivel que o sexo sentado a maneira dos Mouros, receba em lugares humidos huma impressão funesta a sua organisação delicada; nas prisões, vós supplicareis a auctoridade que lhe dê disposições taes, que ellas sejão como hospedes cheios de bondade, que abrão a miseria, a vergonha, ao arrependimento, aos habitos crueis hum asilo de paz, de temperança, de trabalho, e d'instrucção; hum asilo, cujo asseio, ordem, e mesmo silencio serião para o criminoso huma linguagem desconhecida, e divina, cujos encantos não tendo ainda tocado os seus ouvidos, e coração lhe advertissem, que ha entre os homens acções de outro caracter do que aquellas que elle foi praticar, e hum destino melhor do que esse que elle procurou; assim se destruirão as suas impressões por estas impressões tão novas, assim tantos miseraveis impellidos ao mal por ignorancia, e occiosidade se tornarião mais humanos, e perderião totalmente as suas primeiras disposições, mas quando a sua perversidade persistisse surda, e implacavel, então a administração, e a severidade da lei ficarião igualmente justificadas.

Em todos os estabelecimentos publicos, e particulares, em todos os edificios destinados a grandes ajuntamentos, e a industria a medida que for nascendo, sois vós quem ensinará os Architectos a appropriar as construcções aos fins a que são destinadas, a prevenir os espaços necessarios para os movimentos, as correntes proprias para renovar o ar. Sois vós, M. S, quem poderá melhorar a Hygiene desta Cidade, que como Capital deve servir de modelo pela sua elegancia, e estado sanitario a todas as outras Cidades do Imperio; vós fareis em seu beneficio mil observações, que escaparião a auctoridade, mostrareis as faltas, que ella soffre, os vicios que contém, os focos de molestias que encerra, e como debaixo de apparencias benignas, e innocentes conservando-se por muitos annos no interior das Cidades, e augmentando-se a medida que a população cresce, estes focos ateão-se repentinamente, desenvolvem todo o furor que parecião ter acumulado por seculos, e as victimas de tanta ignorancia, e improvidencia servem de triste lição para povos mais felices, e mais bem governados. E que diremos a respeito da necessidade de banhos publicos em huma Cidade tão populosa como o Rio de Janeiro, a respeito da plantação de arvores, da creação de passeios? Nas grandes populações que são tambem grandes fabricas de acido carbonico, e onde tudo conspira para cor

rupção do principio vivificante da athmosphera, elles não oãs somente hum lugar de ajuntamento e recreio; lá se respira hum ar mais puro sahindo do interior das casas, onde elle he mais ou menos corrupto, lá se vai faser este exercicio tão necessario as constituições dilicadas, lá se vai destruir esta atonia em que cahe todo o corpo bem como as plantas que se tornão palidas e murchas na sombra, e a vista de tanto movimento, de tanta variedade, e tanta alegria o negociante, o rico, o pobre, o estrangeiro lá dissipão os seus dissabores, e diminue-se assim entre os homens huma origem de males, e desgraças.

Se a vossa presença nesta Cidade vos porá em estado de melhor apreciar os seus males, e mostrar o que seria necessario imprehender para distrui-los, os vossos Correspondentes em todas as Provincias serão o canal por onde lhes fareis chegar os mesmos melhoramentos e reformas: desta maneira teremos hum novo meio de união, e estimulo, saberemos o que se passa em todo o Brasil; e talvez que hum projecto digno da vossa Sociedade seria propor para as nossas provincias essas Topographias medicas de que a França, e a Alemanha tem sabido dar tão bellos exemplos ao mundo, e que sem duvida, vista a diversidade de climas, condusirião entre nós a resultados muito mais brilhantes: por meio de pequenas associações medicas em cada Capital viriamos a conhecer minuciosamente de huma parte todas as condições physicas apreciaveis da athmosphera, e do solo: a humidade, a temperatura, e electricidade, as estações, a natureza do terreno, as suas producções, e de outra, o numero de individuos que nascem, os que morrem, de que molestias, e com que relações entre os sexos, as idades, os temperamentos, os officios, e assim podiamos obter a solucção de varias questões relativas as epidemias ou endemias, que existão ou possão existir no nosso paiz, e cujo estudo, e tratamento vos poderáõ ser confiados nessas occurrencias difficeis, como vós mesmos o declarastes nos vossos Estatutos.

Quanto ás primeiras, o ponto essencial seria esclarecer a geração das causas productoras, e vós sabeis que ellas são em grande parte desconhecidas, porque a physica da athmosphera está ainda incompleta, e a do systema nervoso nos deixa tambem em grandes duvidas; em quanto subsistirem estas primeiras difficuldades a Medicina se redusirá nesta materia a considerar hum pequeno numero de pontos, aliás mui importantes, e que estão sempre presentes a huma corporação como a vossa, por exemplo o seu caracter intrinseco, o seu pe-

rigo segundo os lugares, e as pessoas, as relações que ellas tem humas com as outras, como debaixo de apparencias simulhantes ellas appresentão hum genio tão differente, e reciprocamente como debaixo de huma apparencia differente ellas occultão hum genio tão simulhante, o que faz sentir todas as difficuldades do seu tratamento; finalmente, e he este hum ponto essensial, quaes são as epidemias não transmissiveis e como isoladas, e quaes são essas que marchão sobre os passos do homem, e atravessão com elle os mares, e os continentes para invadir e devorar tudo quanto he humano, aldêas, villas, cidades opulentas, como o tem feitro a peste em todos os seculos, as bexigas, a febre amarella, e como talvez ainda esteja fasendo nós nossos dias esse terrivel cholera-morbus da India, que partindo a poucos annos da embocadura do Ganges, levou os seus furores até as Philippinas, as Ilhas Marianas, a Ilha Mauricia, foi penetrar até na China, atravessou os desertos da Arabia até a embocadura do Volga, depois de ter immolado na Persia, na Syria, na Asia menor mais de seis milhões de homens; fataes emigrações! que nos mostrão até que ponto se achão ligados os destinos dos Povos em todos os paizes da terra, e que vigilancia não devem ter os Governos sobre o invasão deste flagellos, não menos destruidores do que a guerra.

Quanto ás endemias, ou molestias affectadas a certas localidades, como ellas são produsidas aqui por habitos viciosos, ali por alimentos de má qualidade, n'outra parte por emanações de hum terreno paludoso, e n'outra em fim por causas desconhecidas, he euvidente, que quanto as endemias proprias do Brasil, ellas só poderão desapparecer de hum paiz alias tão favorecido da naturesa pelo concurso da Medicina e da Administração. Para esclarece-las ambas sobre a extenção, e qualidade das causas he que serião da primeira importancia essas topographias medicas que a pouco lembramos, e que podiriamos justificar com hum exemplo recente.

No exame minucioso que cada associação fizesse sobre as causas das molestias constantes, ou mais communs a sua residencia, o homem não seria o unico objecto das suas pesquisas; vós sabeis quanto a nossa sorte se acha ligada a dos animaes com quem vivemos; que as epizoocias tirando-lhes a vida tem mais de huma vez ameaçado a existencia dos Povos, desde o antigo Povo do Egypto, e de Israel até os nossos dias, e em todos os paizes do mundo; e que entretanto a Arte veterinaria he totalmente

desconhecida entre nós, que hum insecto tem occasionado especialmente nesta provincia a morte de milhares de animaes, sem que nada saibamos nem sobre as causas que favorecem o seu desenvolvimento, nem sobre o que seria necessario emprehender para destrui-lo; que a este respeito não ha hygiene nenhuma, que estes milhares de animaes roubados ao agricultor, de quem elles são a melhor riquesa, ameação ainda a sua existencia depois de o terem redusido a miseria, e qual será a causa principal das desgraças de Magé, e Macacú? devemos por ventura considerar como indifferente putrefacção de tantos cadaveres em campo aberto? Não se tem visto exasporarem-se endemias por factos analogos? e sobrevirem epidemias por causas muito menores?

Finalmente ha hum ultimo objecto sobre o qual não posso deixar de attrahir hum momento a vossa attenção. Lançai os olhos sobre os vossos Estatutos, e vós nelles vereis que huma das vossas attribuições será responder ao Governo, e aos Magistrados sobre os casos de Medicina legal que elles possão appresentar-vos. Supponho que nos regem leis justas, e severas, que tolhendo aos seus executores a facilidade de abandonarem-se a paixões particulares os tornão inabalaveis na execução dos seus deveres quando os factos forem claros, e evidentes, e então, M. S. onde poderão elles ir procurar essa evidencia, essa convicção que lhes poupe tingir as mãos no sangue do innocente, e recahir sobre elles o attentado que quiserão vingar, senão reclamarem as vossas luzes, senão vos tomarem por arbitros no meio dessa alternativa em que sobresalta o coração de susto? He no meio desta mesma alternativa, quando a Justiça se acha entre a balança e o alfange, entre a segurança social, e a segurança individual, a innocencia, e o castigo, a honra e opprobrio, a vida, e a morte que ella vos associa a si como juizes della mesma, e como huma intelligencia que a deve esclarecer e condusir pelos tortuosos labyrinthos em que o crime se insinua por huma destresa perfida, mas em que a mesma virtude se acha algumas vezes involvida por huma fatalidade deploravel. Ministerio augusto! ministerio sancto! mas que não gosará entre nós da consideração que lhe pertence, em quanto subsistir a barbara legislação que ainda nos rege.

Aqui terminarei o legeiro esboço que julguei do meu dever appresentar sobre os trabalhos publicos que poder o occupar vos para o facturo; acceitando a ensigne e perigosa honra que me quisesteis confiar de ser hoje o vosso interprete

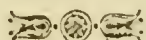
propuz-me a mostrar a utilidade da vossa Instituição ; e esta tarefa não era difficil de preencher lembrando-me que tinha de fallar perante hum Auditorio , que deve estar bem persuadido, de que este espirito de associação que vos fez reunir-vos para hum bem commum , he o meio mais prompto e seguro de pormo-nos á par das grandes Nações na carreira da civilisação ; dessa brilhante civilisação dos nossos dias, que não acha exemplos em Povo nenhum da antiguidade, visto que os seus elementos são tão diversos, o espirito humano he outro , e os homens tem melhor comprehendido em que consiste o verdadeiro patriotismo, que não se pode julgar entre as Nações cultas, senão pelo numero de associações voluntarias que ellas contem, para differentes fins de utilidade publica.

Possa agora a vossa Sociedade prosperar, e seja ella o preludio de outras muitas em todo o Brasil , que será este o maior , o mais importante serviço que vós podeis faser a vossa Patria , porque quanto mais se multiplicar no seio das Nações esta feliz confederação de pensamentos , estes testemunhos de paz e liberdade , mais veremos brilhar entre ellas para sua felicidade o mais nobre attibuto da humanidade. esta egide sagrada , que nos deffende para sempre contre a tyrania , as suprestições aviltadoras, e os prejuizos perigosos : a rasão, esta rasão justa e firme , guia , irmã da virtude , e que não nos descobre as leis da naturesa, senão para melhor humilliar-nos diante da sabedoria de hum Deos, como ella humilliava as grandes almas de Newton , e Boerhaave.

E quaes quer que sejão os destinos futuros da nossa especie, he bem consolador abandonarmo-nos ás doces esperanças do immortal Condorcet , trabalhando incessantemente para a perfeição da grande Sciencia que professamos; a nenhuma está reservada huma parte mais brilhante nos progressos da rasão humana , nenhuma poderá promover com maior força essa moral franca, e sincera que ensina a achar na naturesa mesmo das boas acções hum motivo sufficiente para bem obrar-mos; pois se por exemplo he huma verdade triste e indubitavel, que nós fazemos passar com o nosso sangue aos nossos successores os nossos proprios males, que concluiremos daqui senão, que he do nosso dever exforçarmo-nos por bannir dentre nós por totodos os meios imaginaveis os males do corpo e do espirito, a fim de diminuirmos para os nossos descendentes, a fim de lhes pouparmos quanto for possivel a triste herança dos nossos erros, dos nossos vicios, das nossas molestias, dos nossos infortunios; e eis aqui como a Medicina nos ensina a sermos morigerados por considerações tiradas do nosso proprio interesse, eis aqui como mais austera do que a mesma Philo-

sophia do Portico ella nos impõe deveres, que longe de limitarem-se a hum presente fugitivo, abração pelo contrario toda a immensidade do futuro. Unamo-nos pois, M.S. para fazermos bem, marchemos unidos ao fim glorioso a que nos propozemos; sejamos os servos da nossa Sciencia para sermos os protectores dos nossos similhantes, os deffensores de tantos direitos sagrados, que a cada passo nos são confiados.

Com effeito, M.S. lançai os olhos em torno de vós; todas as afflicções humanas vem cercar-vos, todo o coração humano se appresenta diante de vós, por assim dizer, ensangnentado por mil feridas, dilacerado por mil chagas crueis; sois vós quem elle chama, sois vós quem elle espera; vós sois a sua unica esperança. Ah! quantos soffrimentos a alliviar, quantas lagrimas a enchugar, quantos votos, quantas esperanças a satisfazer. Muda de dôr huma famillia, se prostra aos vossos pez; pallida e tremula ella vos supplica a vida de hum dos seus, de hum pae, de huma mãe, de hum filho; vinde, homem divino, dissipai estas trevas da morte, e os encantos da vossa Arte ligão os fios já quasi rotos de huma vida tão preciosa! Grande Mertens, intrepido Desgenettes, o vosso nome será sempre caro á humanidade, glorioso nos annaes da Medicina! quando a peste em Moscow já não permittia sepultarem-se os mortos, e no Egypto ceifava os bravos, que atropellavão a feresa do Islamismo, quantas vezes a vossa coragem, o vosso nobre despreso da morte dissipou as angustias que opprimião todos os corações! Sim, M. S., toda a vossa existencia he huma existencia de sober, e de beneficios; ella vos eleva, se vós souberdes ser dignos della, ella vos eleva acima dos outros homens, e por isso he que os fundadores da vossa Arte forão consagrados por apotheoses. Verdade, Virtude, vós sem quem o homem he nada sobre a terra, vós, que impremiz neste ente mesquinho os proprios caracteres da Divindade, seja a Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro o vosso sanctuario; sómente vós a podereis condusir á immortalidade, sómente vós a tornareis digna da nossa Patria, do Magnanimo Defensor das nossas liberdades, do Monarcha excelso, por cuja saude a Sociedade dirige aos Ceos os mais ardentes votos.

Viva S. M. I. — Protector das Sciencias. —

A pressa com que se imprimio este Discurso nos desculpará de algums erros typographicos, que nelle se encontrão. *S. M. I. não pôde assistir.